

Meus Caros Convencionais,

É com sentido de dever cívico e consciência dos impasses vividos pela sociedade brasileira que tenho a honra de saudá-los em nome dos presidentes dos diretórios estaduais de nosso Partido.

Anima-nos a responsabilidade pública de lutar pela justiça social, pela independência econômica e pela democratização do poder. Motiva-nos o repúdio a todas provocações anti-democráticas, sejam elas disfarçadas ou criminosas. Move-nos a convicção de que a sobrevivência da dignidade humana está associada à nossa capacidade de construir, politicamente, a democracia que tanto almejamos.

Uma convenção como esta, por isso mesmo, é o forum exato para a manifestação dessas convicções. Pois, reunidos, podemos transformá-las em estratégias para a conquista de um pacto político em condições de harmonizar, de forma legítima, os inevitáveis conflitos de um Brasil que luta pela sua viabilização sócio-econômica.

Liberdade e justiça não existem sem luta. E como uma ordem democrática sempre está em permanente construção, somente partidos representativos, modernos e ideologicamente consistentes podem propor pactos e soluções em condições de mudar a realidade.

O PP tem consciência disso. Sabe que apenas os partidos dotados de programas doutrinários coerentes podem viabilizar as reivindicações sociais exequíveis. Sabe, igualmente, que só as lideranças nacionais com representatividade junto às bases têm autoridade moral e respeitabilidade política. E sabe, ainda, que sem essa credibilidade perante a sociedade civil é impossível converter representatividade em poder concreto.

O PP é um partido que aspira o poder. Mas um poder conquistado pelo voto direto, livre de casuísmos e pressões autocráticas. Um poder cuja conquista democrática permita eliminar o abismo entre os brasileiros de hoje e o país do futuro. Um poder que não elimine a liberdade do presente em nome de um hipotético bem-estar no amanhã. Um poder cujo exercício dentro da lei leve em conta as condições materiais do país, uma vez que é perigosa ilusão imaginá-lo como uma Nação com ilimitadas fronteiras de crescimento.

Uma democracia também não se consegue sem sacrifícios e sem negociações. E é por isso que o PP, nesta convenção, conhece a dimensão exata de sua responsabilidade: definir o modo pelo qual agiremos na defesa de um Estado de Direito legítimo, capaz de reconhecer um pluralismo institucional que não apenas garanta a liberdade política e igualdade de oportunidades a cada brasileiro, como, igualmente, seja capaz de rejeitar todas as formas de extremismos e opressões.

Portanto, meus caros convencionais, entendam minha saudação como um convite à ação. Uma ação árdua e progressiva, a ser travada em cada cidade e em cada estado, em cada sindicato e em cada entidade de classe, na defesa da conciliação de nossa sociedade com o Estado, mediante a conquista democrática do poder nas próximas eleições.

Muito obrigado.